

BOLSAS  
Na terça (em %)  
1,45  
-0,59  
+ 0,59  
Nova YorkBOVESPA  
Índice da Bovespa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)  
27.198 27.729  
22/2 23/2 24/2 25/02 28/02C-BOND  
Título da dívida externa brasileira, na terça  
US\$ 1,0181 (▼ 0,06%)DÓLAR  
Comercial, venda, terça-feira (em R\$)  
2,618 (▲ 1,08%)Últimas cotações (em R\$)  
22/fevereiro 2,59  
23/fevereiro 2,59  
24/fevereiro 2,63  
25/fevereiro 2,61  
28/fevereiro 2,59EURO  
Turismo, venda (em R\$)  
3,570 (▼ 0,02%)OURO  
Na BM&F, o grama (em R\$)  
R\$ 36,40 (▼ 0,27%)CDB  
Prefixado, 30 dias (em % ao ano)  
18,68INFLAÇÃO  
Setembro/2004 IPCA do IBGE (em %)  
0,33  
Outubro/2004 0,44  
Novembro/2004 0,69  
Dezembro/2004 0,86  
Janeiro/2005 0,58

# Desafio

## é continuar crescendo

Produção aumenta fortemente, mas juros altos e problemas políticos são obstáculos à manutenção do ritmo

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**economia brasileira registrou em 2004 o melhor resultado em dez anos. O Produto Interno Bruto (PIB) do país, a soma de todas as riquezas produzidas, cresceu 5,2% — em 1994, havia sido de 5,9%. O PIB foi puxado, sobretudo, pelo consumo interno, graças à maior oferta do crédito e ao aumento da massa salarial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pela coleta das informações, o crescimento foi disseminado. Com exceção do setor de extração mineral, prejudicado pela queda na produção da Petrobras, todos os segmentos foram positivos. A indústria expandiu-se 6,2%, a agropecuária, 5,3%, e os serviços, 3,7%. O resultado do Produto foi mais de duas vezes superior à média de crescimento nos últimos dez anos, de 2,4%. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, considerou "excelente" o resultado (leia matéria na próxima página).

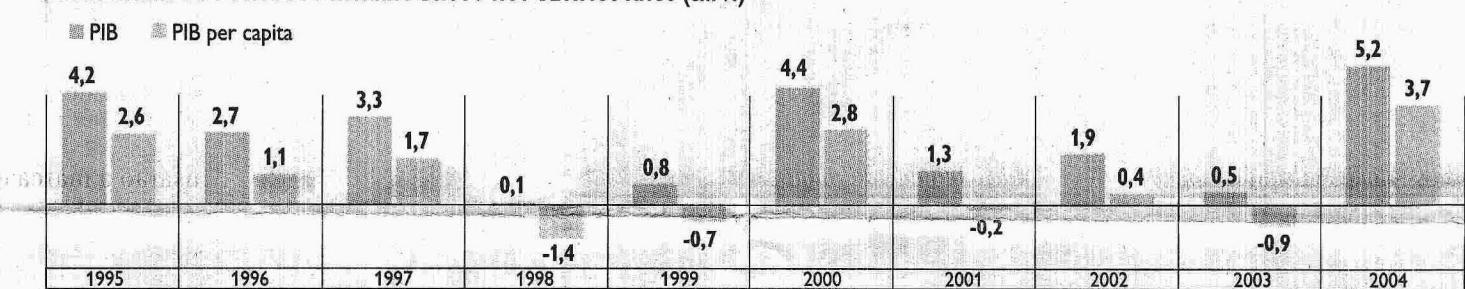
A confirmação do forte desempenho do PIB pelo IBGE engrossou o debate sobre a continuidade do crescimento nos próximos anos. Mesmo ressaltando que o Brasil vive seu melhor momento na economia, os especialistas vêem alguns obstáculos para o tão sonhado desenvolvimento sustentado. Um está associado às altas taxas de juros. E os reflexos já apareceram no último trimestre do ano passado, com a queda de 3,9% nos investimentos produtivos. Outro obstáculo é político, como ressalta o economista Nuno Câmara, do Dresdner Bank em Nova York. Com a base política esfacelada no Congresso e a antecipação das disputas eleitorais de 2006, dificilmente o governo aprovará medidas importantes para tornar o ambiente de negócios mais favorável aos investimentos e o país, mais competitivo.

### Dúvidas

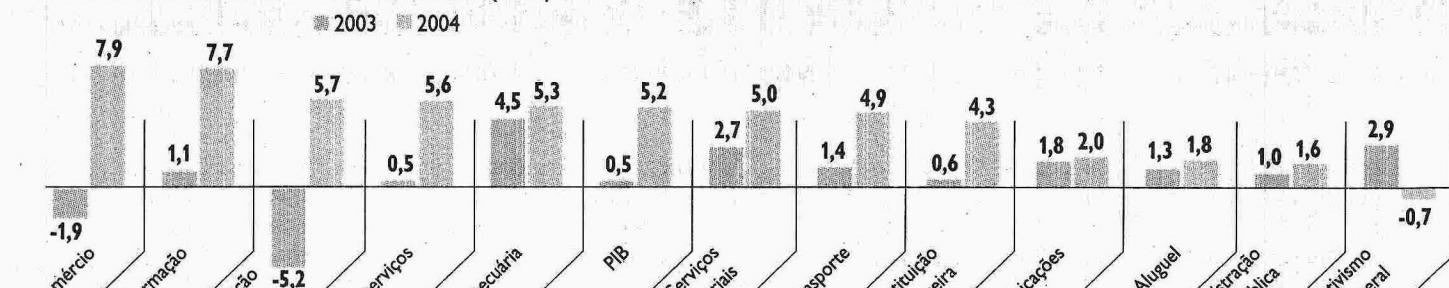
As dúvidas dos analistas sobre os rumos da economia se refletem nas expectativas de crescimento do PIB em 2005. Elas vão de 2,7% até 4,2%. "Não há como negar que a economia continua andando a passos firmes. Mas a tendência é de a produção e o consumo se desacelerarem com maior força a partir de agora, quando serão sentidos, com mais intensidade, os efeitos da elevação dos juros desde setembro do ano passado", disse o economista-chefe da Arbor Gestão de Recursos, Guilherme Fernandes. É preciso acrescentar ainda, na avaliação do economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas Gomes, o impacto da baixa do

### PARA CIMA

#### O CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO NOS ÚLTIMOS ANOS (em %)

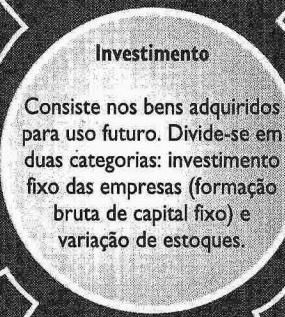
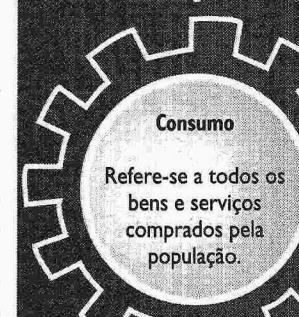


#### O DESEMPENHO DE CADA SETOR DA ECONOMIA (em %)



#### SAIBA O QUE É O PIB E COMO ELE É CALCULADO

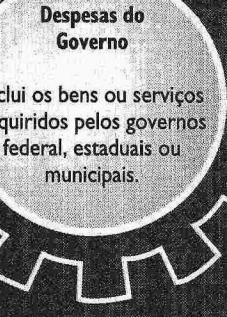
- O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador da atividade econômica de um país. É o resultado da soma de todos os bens e serviços produzidos durante um determinado período.
- A variação anual do PIB é usada para medir o desempenho da economia de um país. Taxas positivas indicam que a economia está em crescimento. Nulas significam estagnação. Negativas, recessão.
- A fórmula utilizada para calcular o PIB considera os seguintes itens:



#### POR QUE A PRODUÇÃO SUBIU

- Consumo das famílias cresceu 4,3%
- Massa salarial teve aumento real de 1,5%
- Investimentos na produção elevaram-se 10,9%
- Govêrno gastou 1,6% a mais

• Expansão da produção:  
industrial 6,2%  
agricultura 5,3%  
serviços 3,7%



Arte: Amaro Junior

dólar sobre as decisões de investimentos do setor exportador e os limites de endividamento das famílias brasileiras.

Na avaliação da gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Polis, são muitas as chances de o crescimento se estender para os próximos anos, diante das características apresentadas pelo PIB. "Percebemos uma mudança importante na composição da taxa de crescimento econômico. O setor externo (as exportações se expandiram quase 18% no ano passado) continuou contribuindo positivamente, mas em uma magnitude menor. Foi a demanda interna que realmente impulsionou o PIB", afirmou. Pelas contas de Rebeca, dos 5,2% de aumento do PIB, 4,1 pontos percentuais se re-

ferem ao consumo interno e 1,1 ponto, ao setor externo. Em 2003, por causa do forte arrocho imposto pelo governo à economia, a demanda interna caiu 1,1%. Já o setor externo cresceu 1,6%.

#### Peso dos impostos

O aumento da arrecadação também teve peso importante na expansão do PIB. Segundo o IBGE, a tributação aumentou 8,5%, permitindo ao governo ampliar em 1,6% os seus gastos. "As atividades industriais que puxaram o crescimento em 2004 são justamente as que pagam mais impostos, como os setores automotivos e de eletrônicos", destacou Rebeca Polis. Sem a influência da alta dos impostos, o PIB teria crescido 4,8% no ano passado.

A pesada carga tributária no país será, no entanto, um dos principais entraves para que o crescimento se mantenha nos próximos anos, destacou o economista-chefe para a América Latina da HSBC Securities, Paulo Vieira da Cunha. Pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostrou que, para 65% das empresas, a alta tributação é o principal empecilho para o aumento dos investimentos produtivos, que criam emprego e aumentam a renda.

Para Cristiano Oliveira, economista-chefe do Banco Schahin, o fato de o PIB ter crescido apenas 0,4% no último trimestre de 2004 mostra que a economia está acomodando a seu verdadeiro potencial de expansão. Um sinal

de tranquilidade para o Banco Central, pois reduz futuras pressões inflacionárias. Ele ressaltou ainda a importância de, no acumulado do ano, os investimentos produtivos, chamados pelos especialistas de Formação Bruta de Capital Fixo, terem aumentado 10,9%, o melhor resultado desde o terceiro trimestre de 1997. Nas projeções do mercado, é possível que a taxa de investimentos tenha alcançado a marca de 20% do PIB.

"Quanto maiores forem os investimentos, maior será a oferta de mercadorias na economia e menores os riscos de o consumo pressionar a inflação", destacou o economista do Schahin. Pelas projeções de Oliveira, o PIB crescerá 4,2% em 2005, batendo na marca histórica dos R\$ 2 trilhões.